

**A DRENAGEM URBANA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Geannina Terezinha dos Santos Lima<sup>1</sup>, Geisiele Ghisleni<sup>1</sup>, Emmanuelle Stefânia Holdefer Garcia<sup>1</sup> e Giuliano Crauss Daronco<sup>1,2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); <sup>2</sup>PPG Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental / UFRGS; geanninasantos@hotmail.com; giulianodaronco@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo discutir as diretrizes de ação que foram criadas para o sistema de drenagem urbana da cidade de Santa Rosa, um município no estado do Rio Grande do Sul, integrante da mesorregião noroeste rio-grandense, com uma área total de 489,81 km<sup>2</sup>, população estimada em 2009 de 66.059 habitantes, localizado na região hidrográfica do Uruguai. Esta região está subdividida em 10 unidades, e Santa Rosa faz parte da unidade hidrográfica Turvo / Santa Rosa / Santo Cristo (U-30). Com base na Lei Federal 11.445/2007, o município no ano de 2009, deu início à elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), contendo o diagnóstico da situação do saneamento básico, os programas e projetos para alcançar metas estabelecidas e ações para emergências e contingências. O município tem média mensal pluviométrica de 149 mm, com um desvio padrão de 92,6 mm/mês, estes obtidos em 9 pontos de monitoramento. Os meses de abril, outubro, novembro e dezembro apresentam maior desvio padrão e máximas precipitações mensais, sendo mais suscetíveis a inundações e a estiagens. O diagnóstico do sistema, efetuado através de mapas e levantamentos a campo, indicou problemas na micro e macro drenagem, deixando o Município à mercê de inundações, como a de 2009. A rede de micro drenagem existente é bastante fragmentada, com poucos trechos de tubulações e ausência de padronização construtiva, apresentando diversos riscos à população, pois não há acabamento adequado. A falta de conscientização dos habitantes também prejudica a drenagem. A solução passará pela criação de um cadastramento geral que esteja sob constante observação técnica, assim, as obras de melhoria das sarjetas, bocas de lobo e grelhas andarão mais rápido e deixarão de oferecer riscos à população. A macro drenagem é constituída por arroios que cruzam a área urbana, os quais deveriam ter capacidade de escoar todo o aporte de água que lhe é lançada, porém são notáveis os pontos de estrangulamento, facilitando a ocorrência de inundações. Também há problemas no trecho do arroio, que é canalizado em concreto, onde há várias placas tombadas. A revitalização da vegetação em taludes diminuirá sua fragilidade, melhorando a drenagem de águas pluviais. Acredita-se que adotadas as medidas apresentadas, os problemas, como a proliferação de doenças, serão solucionados, desde que haja uma fiscalização e um monitoramento periódico, o que assegurará a manutenção e a eficácia do sistema de drenagem urbana.

(Apoio: MEC/ SESu)